

Devedores vão mandar a declaração aos ricos

Das sucursais

Brasil, México, Colômbia e Argentina enviarão aos sete principais países industrializados a declaração conjunta a respeito de suas dívidas externas e da alta constante das taxas de juros divulgada no último dia 19. A nota deverá ser recebida pelos presidentes dos sete grandes antes da reunião de cúpula que será realizada em Londres, nos dias 7 a 9 próximos. A informação foi confirmada ontem, em Brasília pelo porta-voz do Itamaraty, ministro Bernardo Pericás, que integrou a comitiva oficial do presidente João Figueiredo durante a viagem de 11 dias ao Japão e à China.

Os quatro devedores latino-americanos que firmaram a nota do dia 19 dirão aos presidentes das grandes potências financeiras internacionais que estão preocupados com os fatores externos que prejudicam seu desenvolvimento interno. Essas preocupações localizam-se principalmente em três áreas: aspirações de desenvolvimento, avanço das tendências democráticas e segurança econômica continental.

Na carta aos ricos os governos dos menos desenvolvidos dirão, ain-

da, que os sucessivos aumentos das taxas de juros, a perspectiva de novos aumentos, a proliferação e a intensidade das medidas protecionistas "criaram um panorama sombrio para nossos países e para a região em seu conjunto".

Uma alta fonte diplomática brasileira, que atua preferencialmente em assuntos econômicos e financeiros, admitiu que estão começando a chegar, ao Terceiro Mundo, os primeiros sinais da reação dos países industrializados à nota conjunta de quatro dos principais devedores latino-americanos. Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha e Japão foram citados, nominalmente, como nações ricas que emitiram aqueles sinais.

O porta-voz do Itamaraty, ministro Pericás, confirmou que na próxima semana deverão reunir-se, provavelmente no Itamaraty, os ministros Saraiva Guerreiro, Delfim Netto e Ernane Galvêas, para traçar uma estratégia comum para a posição a ser adotada pelo Brasil na reunião dos devedores latino-americanos, dias 14 e 15 próximos. O porta-voz disse que a moratória de quatro anos decretada pela Bolívia pode influen-

ciar as decisões que serão tomadas pelos ministros da América Latina a respeito de sua dívida externa.

O ministro José Viegas Filho, do Itamaraty, defendeu a renegociação da dívida brasileira ontem, no Rio, durante conferência na Escola Superior de Guerra, em que analisou a conjuntura internacional, situando a alta dos juros como um dos problemas não só dos países endividados, como o Brasil, mas das próprias nações desenvolvidas, principalmente os Estados Unidos.

O conferencista disse que os países com dívida alta não terão outra alternativa senão adotar uma estratégia de renegociação viável, depois de superados os obstáculos naturais. A renegociação, segundo ele, encontrará no problema dos juros um obstáculo considerável, pelo fato de atingir não só a economia das nações em desenvolvimento.

Na sua palestra, o ministro Viegas Filho destacou os reflexos da crise econômica mundial sobre as mais diversas nações. A tese da renegociação da dívida que defendeu contou com o apoio de vários dos estagiários da ESG que compareceram ao auditório da instituição.